

AS MARCAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NO PORTUGUÊS EUROPEU – ALGUNS APONTAMENTOS

THE MARKS OF BRAZILIAN PORTUGUESE IN EUROPEAN PORTUGUESE – SOME NOTES

LAS HUELLAS DEL PORTUGUÉS BRASILEÑO EN EL PORTUGUÉS EUROPEO – ALGUNAS OBSERVACIONES

Alexia Andreatta Dos Santos¹
Eugenio Vinci de Moraes²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a propagação de palavras e expressões do português brasileiro no português europeu. O português brasileiro vem se tornando popular em consequência da exportação de nossas mídias e cultura e, especialmente em Portugal, a nossa forma de se expressar está influenciando o comportamento e hábitos de comunicação. A observação dessa questão se faz necessária para entendermos como a língua portuguesa continua mudando e evoluindo e como a influência da cultura brasileira age no mundo. Para isso, a metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, com a coleta de informações por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O estudo evidenciou a importância da exportação do conteúdo que produzimos e como essa ação é capaz de promover a cultura brasileira e o idioma português brasileiro.

Palavras-chave: Brasil; Portugal; cultura; português brasileiro.

Abstract

This paper aims to analyze the spread of Brazilian Portuguese words and idioms in the European Portuguese language. Brazilian Portuguese has become popular as a result of the export of our media and culture and, especially in Portugal, our ways of expressing ourselves is influencing behavior and communication habits. Observing this issue is necessary to understand how the Portuguese language continues to change and evolve and how the influence of Brazilian culture acts in the world. In order to do so, the methodology used in this research was qualitative, with information collected through bibliographic and documentary research. The study highlighted the importance of exporting the content we produce and how this action is capable of promoting Brazilian culture and the Brazilian Portuguese language.

Keywords: Brazil; Portugal; culture; Brazilian Portuguese.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar la propagación de palabras y expresiones del portugués brasileño en el portugués europeo. El portugués brasileño se ha vuelto popular como consecuencia de la exportación de nuestras producciones mediáticas y culturales, y especialmente en Portugal, nuestra forma de expresarnos está influyendo en el comportamiento y los hábitos de comunicación. La observación de esta cuestión es necesaria para comprender cómo la lengua portuguesa sigue cambiando y evolucionando, y cómo la influencia de la cultura brasileña actúa en el mundo. Para ello, la metodología utilizada en la investigación fue cualitativa, con la recopilación de información a través de investigación bibliográfica y documental. El estudio evidenció la importancia de exportar el contenido que producimos y cómo esta acción puede promover la cultura brasileña y el idioma portugués brasileño.

Palabras clave: Brasil; Portugal; cultura; portugués brasileño.

¹ Bacharel em Letras no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

² Professor no Centro Universitário Internacional - UNINTER.

1 Introdução

A disseminação da cultura brasileira está levando a nossa variação do idioma português até Portugal. A exportação das novelas brasileiras para Portugal tendo início na década de 1970 e agora, especialmente entre os jovens, a popularização de influenciadores e youtubers brasileiros está fazendo com que palavras e expressões do português brasileiro acabem se integrando ao português europeu.

As relações entre a língua e a sociedade são um importante ponto de observação e objeto de estudo. O português brasileiro passou por diversas variações na história, tendo palavras de outros idiomas incorporadas em si, mas agora é possível analisar o momento no qual ele é influência ao invés de ser influenciado. A “estética brasileira” e a popularização da nossa cultura vem se expandindo e levando junto o nosso idioma. Em consequência disso, podemos identificar as formas como o português brasileiro promove mudanças na língua portuguesa fora do Brasil.

Ao longo do artigo, serão expostas, com a análise de notícias, entrevistas, vídeos e opiniões de pessoas na internet, as formas como os “brasileirismos” estão sendo integrados no idioma luso, o que está influenciando essas mudanças e como os portugueses enxergam tal efeito.

2 Metodologia

O tipo de abordagem utilizada neste trabalho foi qualitativa, pois nele foi realizada uma reflexão e observação sobre um comportamento da sociedade e as formas de variação da língua, foram analisadas opiniões e pesquisas de outros escritores.

O procedimento de coleta de informações foi pela pesquisa bibliográfica e documental: a pesquisa foi feita a partir da análise de artigos em *sites* e revistas de impacto mundial, como a BBC Brasil e o jornal português *Diário de Notícias*, entrevistas, vídeos de páginas focadas no assunto do artigo e opiniões de pessoas na internet, tanto do lado brasileiro quanto do lado português. Também foi utilizado como base nessa pesquisa o livro “O Português à Descoberta do Brasileiro (2022)” do linguista português Fernando Venâncio e o livro “A Obsessão da Portugalidade (2017)” do escritor e filósofo Onésimo Teotónio Almeida.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

A Língua Portuguesa, ao longo de sua história, vem sofrendo influência de outros idiomas como o árabe, o inglês e das línguas originárias do Brasil. É comum observarmos a presença de palavras como “notebook”, “marketing”, “feedback” em nosso idioma - esses traços são conhecidos como anglicismos. Assim como línguas diferentes podem influenciar umas às outras, as variantes de um mesmo idioma podem se influenciar entre si.

De acordo com Leonardo Coelho, fundador do portal Portuguese With Leo³, o idioma português possui em torno de 240 milhões de falantes ao redor do mundo, considerando todas as suas variações, porém, desse número, 90% são brasileiros e somente 4% são portugueses, sendo distribuído nos 6% restantes os outros países que possuem a língua portuguesa como idioma oficial. No português europeu, existem diversas palavras de origem brasileira que já se integraram no idioma, como: canoa, mandioca, maracujá etc.

A cultura popular brasileira vem se expandindo e se tornando cada vez mais atrativa para os falantes do idioma luso. Com a exportação das novelas e, nos dias de hoje com a expansão da internet, com o aumento da circulação dos criadores de conteúdo digital brasileiros em Portugal, é possível observar a flexão do idioma português e como o português brasileiro está influenciando o português de Portugal.

3.1 A importância da sociolinguística

A professora Elaine Assolini, da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP, 2025), explica que a sociolinguística é o ramo de estudo que analisa a língua em uso e como ela funciona em sociedade, com atenção voltada aos aspectos linguísticos e sociais, correlacionando esses dois eixos. No Brasil, foi somente na década de 70 que os estudos sobre sociolinguística foram intensificados e receberam sua devida atenção dentro da linguística.

É importante compreendermos como a nossa linguagem se modifica e se adapta no decorrer da história dentro de diferentes contextos sociais e com a evolução da sociedade. Analisar a nossa língua portuguesa brasileira e como ela vem agindo como a variante mais falada no mundo possibilita um maior entendimento do crescimento do Brasil como um país de cultura rica e atrativa, assim como mostra que a variação linguística é vista como um processo natural dentro de uma comunidade linguística.

3.2 Tudo começa em 1977

³ Página disponível em: <https://www.youtube.com/c/PortugueseWithLeo>. Acesso em: 11/08/2025

Isabel Ferin Cunha, da Universidade de Coimbra, em sua pesquisa “A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal” (2003), ilustra os efeitos relevantes das telenovelas brasileiras em Portugal. Logo após os anos da revolução em Portugal de 1974-76, se inicia um período de transição e instabilidade no país. Ainda sem a instauração da Lei da Televisão, o ano de 1977 fica marcado pela reformulação e reestruturação da televisão, e é nesse momento em que surgem dois programas, *A visita da Cornélia* (um *reality show*) e a novela *Gabriela, Cravo e Canela*.

No ano de 2000, em entrevista ao jornal *Correio da Manhã*, Simone de Oliveira, cantora, atriz e apresentadora de TV em Portugal, comenta que a personagem Gabriela ajudou a incorporar expressões e uma forma de falar mais descontraída no comportamento das pessoas (Thompson, 2024). *Gabriela, Cravo e Canela*, com sua popularidade, acabou se tornando uma porta de entrada para outras produções brasileiras na televisão portuguesa. Nos anos que se seguiram, diversas novelas brasileiras conquistaram o público luso, alcançando altos índices de audiência e se tornando parte da cultura popular. Uma pesquisa realizada pela TV Globo, em 2022, aponta que as novelas de maior sucesso em Portugal foram: *Gabriela, Cravo e Canela* (1977); *Roque Santeiro* (1987); *Rei do Gado* (1996); *Terra Nostra* (1999); *Laços de Família* (2000); *Chocolate com Pimenta* (2004); *Alma Gêmea* (2005); *Avenida Brasil* (2012); *Amor à Vida* (2013); *Êta Mundo Bom* (2020).

3.3 O fascínio pela música brasileira

Há uma geração de portugueses que consumiam a música brasileira antes mesmo de termos alguma noção sobre isso, o que acabou criando uma tolerância da população de lá ao nosso português brasileiro. Entre os anos de 1940 e 1950, a marchinha de Carnaval “Mamãe eu quero”, composta em 1937 pelos músicos Vicente Paiva e Jararaca já tocava nas rádios do país.

A estética, estilo e a cultura brasileira estão ganhando cada vez mais popularidade na Europa e, devido ao fator em comum do idioma, músicas brasileiras estão ganhando espaço em Portugal. É possível ouvir músicas de artistas brasileiros nas rádios, em bares, em festas e nos demais espaços públicos do país. Em entrevista à correspondente em Portugal do projeto Arte no Sul, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas, a estudante portuguesa Carolina Mendonça, de 21 anos, entende que a apreciação pelas músicas brasileiras se dá porque o lado artístico do Brasil está mais evoluído que o de Portugal. “Vocês não têm medo de expor os sentimentos, nós somos mais resguardados e isso se reflete nas músicas que vocês cantam” (Góes, 2025), conta ela. A professora de dança Bruna Carvalho, brasileira que se mudou para

Portugal há dezoito anos, relata para o Arte no Sul que observou a crescente admiração das pessoas do outro lado do Atlântico pela nossa arte, ela conta: “O que a nossa música representa hoje em dia é alegria. Há alguns anos era malvisto, hoje em dia eles [portugueses] já olham para a gente com admiração, querem aprender a dançar como nós” (Góes, 2025).

O movimento musical brasileiro, apesar de muitos acreditarem ter sua maior exportação pelo samba, também levou a Portugal outros gêneros. O choro, ou chorinho, teve uma recepção calorosa pelo público português, conforme conta Henrique Lima Santos Filho, ou Reco do Bandolim, bandolinista e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello. Afirma o músico à Agência Brasil:

Tem a coisa da nostalgia [portuguesa], mas tem sobretudo a coisa da alegria, da sensualidade, da alegria do nosso povo. Tem similaridades, mas tem todas as suas diferenças. Aliás, eu acho que diante dessa globalização que a gente vive no mundo, que democratiza a informação e a cultura, nós precisamos delimitar nosso território cultural. Assim como se tem o fado em Portugal, no Brasil a gente tem o choro que é gênero brasileiríssimo, que fala muito do nosso perfil, da nossa alma profunda (Santos Filho, 2017)

Durante o período em que foi elaborado este trabalho, o desempenho das músicas brasileiras nas paradas em Portugal foi monitorado e diversas vezes elas se encontravam entre as cinco mais escutadas do país. Conforme mostra a Figura 1 dos anexos, se observarmos quando esta pesquisa está sendo escrita, a parada com as músicas mais ouvidas no momento em Portugal na plataforma Spotify, um dos principais *sites* de música da atualidade, a canção que está em primeiro lugar é brasileira: “Resenha do Arrocha”, do cantor e compositor Jonathan Eskine (*ver anexo*). No dia de hoje, dezesseis das cinquenta músicas mais escutadas pelos portugueses na plataforma mencionada anteriormente são de artistas brasileiros e esse fato é um importante fator para demonstrar o tamanho da influência brasileira.

3.4 Os efeitos práticos: brasileirismos

O desapego e o desinteresse de Portugal para a forma como os outros países falantes do português se expressavam levou a uma independência do português brasileiro, que desenvolveu uma dinâmica e normas próprias, sem se orientar pelas diretrizes portuguesas. “Os brasileiros não sabem o nosso português, mas também o dispensam. Nós também não somos fortes no português deles” (Venâncio, 2022, p. 9). Mas é com a popularização da cultura, estética, música, estilo, comportamento do povo brasileiro que conseguimos observar essa exportação

inversa da língua falada no Brasil. Ainda assim, de acordo com pesquisadores da BBC Brasil (2024), “até o momento, há poucas pesquisas publicadas que analisam este fenômeno.”

Em seu livro *O Português à Descoberta do Brasileiro* (2022), Fernando Venâncio discorre sobre o uso de brasileirismos no português europeu: “Um brasileiro, por exemplo, anuncia a pergunta que vai fazer com 'será que'. Isto não existia no português de Portugal nesta modalidade” (Braun, 2024b), diz ele. Segundo Venâncio, a influência do português brasileiro na língua lusitana é considerada um fenômeno natural e vista, em um primeiro momento, de maneira positiva, como uma forma de “português com açúcar” pelos portugueses. O escritor português Onésimo Teotónio Almeida opina em seu livro *A Obsessão da Portugalidade* sobre o uso do português brasileiro:

Os escritores portugueses [...] têm diante de si um grande modelo - o Brasil, um país que recriou a língua portuguesa, enquanto os portugueses viviam engalfinhados em querelas domésticas até um dia acordarem e descobrirem atônitos uma literatura escrita num idioma lavado, refrescante e descontraído (Almeida, 2017, p. 95).

O linguista português Luís Felipe Lindley Cintra conta ao jornal *Expresso*, em matéria publicada em 18 de fevereiro de 1984, que “os brasileirismos devem ser vistos como um fator de enriquecimento do léxico [...] e, portanto, das possibilidades de expressões do português europeu” (Venâncio, 2022, p. 57).

A conclusão que chega Fernando Venâncio é que as variações brasileiras do idioma, com os formatos de frases e expressões, acabam se tornando naturais e passam a fazer parte do cotidiano, tanto em conversas informais quanto em artigos de jornais e revistas, seja pela frequência do seu uso, ou pela simplicidade, ou pela fluidez da língua. Ele conta à BBC Brasil: “Um brasileirismo que eu mesmo uso e acho que foi um ganho é 'dica'. Não conhecíamos essa palavra em Portugal usávamos 'sugestão' ou algo assim. Mas a palavra brasileira é mais prática e curta” (Braun, 2024b).

3.5 As marcas na gramática

Nos jornais portugueses entre os anos de 1970 e 1990, já se viam diversos brasileirismos que a certo ponto passavam desapercebidos pelos leitores comuns: “no mínimo” era substituído por “pelo menos”; “no início” era trocado por “no princípio”; “cobrar” por “exigir compensação”. Algumas mudanças foram tão sutis que acabaram se tornando corriqueiras. “Um *tomara que* com o verbo no presente (*tomara que* isto acabe), que, sem um *já*, é entre nós habitual” (Venâncio, 2022, p. 45). O uso do advérbio mesmo como sinônimo de “de fato” ou

“efetivamente” começou a se fazer presente, como por exemplo na manchete do jornal Expresso no dia 9 de outubro de 1982 que diz “A situação [...] parece inevitável. Mas inevitável mesmo?”.

A gramática permanece sofrendo influência do português brasileiro. Atualmente, é possível observar a presença da expressão “eu acho que” no lugar da variação lusitana “creio que”, que vem em constante queda, principalmente entre os mais jovens. Há portugueses que falam coisas como “ir num lugar” em vez de “ir a/para um lugar”.

A presença da mesóclise é outra forma que vem se perdendo, não se vê mais o uso do lusitano “ver-nos-emos”, os portugueses estão usando o brasileiro “veremo-nos” ou “nos veremos”. Os pronomes “lhe”, “lhes” e “vos” também estão caindo em desuso em Portugal e sendo substituídos pelo formato mais comumente utilizado pelos brasileiros: a expressão “eu disse-lhe” se torna “eu disse a ela/ele”; a frase “comprei-vos isto” se torna “comprei isto para vocês”.

“Um português e um brasileiro podem dizer *Nós podemos vestir--nos*. Mas, noutra ordem dos termos, surgem diferenças. Um português tem à sua disposição *Nós podemo--nos vestir*, e só isso. Um brasileiro pode dizer *Nós nos podemos vestir* e *Nós podemos nos vestir*, duas construções que não pertencem à gramática do português europeu. Como já assinalado, o brasileiro pode inserir um elemento entre o verbo e o clílico, dizendo ‘Nós podemos agora nos vestir’ ou ‘Nós podemos também nos vestir’. Essas inserções são inaceitáveis pela norma portuguesa europeia” (Venâncio, 2022, p. 156).

Além disso, o gerúndio é uma forma nominal que está sendo influenciado pelo modo brasileiro. O formato “estou fazendo” no lugar de “estou a fazer” era utilizado em Portugal até o século XIX, quando começou a cair em desuso. Porém, a quantidade esmagadora de influenciadores brasileiros que tem seus conteúdos vistos pelos jovens portugueses está fazendo com que o gerúndio volte a ser utilizado amplamente no território português (Portuguese With Leo, 2024).

3.6 O fenômeno Luccas Netto e as crianças falando “brasileiro”

Atualmente, os jovens passam a maior parte de seu tempo em frente a telas, consumindo todo e qualquer tipo de conteúdo. Por serem portugueses, os jovens de Portugal serão, naturalmente, direcionados a conteúdos em português, mas a grande maioria dos criadores de conteúdo para a internet falantes de português são brasileiros (Braun, 2024a).

Os conteúdos feitos para serem distribuídos na internet, em vez de rádio, revistas ou televisão, estão em constante crescimento. É possível tornar a produção de conteúdo para a

internet uma profissão de sucesso, podemos observar esse fato na popularidade de blogueiras e influenciadores como Virgínia, Bianca Andrade, Felipe Neto, entre tantos outros. Foi a partir do sucesso de Felipe Neto que surge como criador de conteúdo o seu irmão, Luccas Neto.

Luccas Neto iniciou sua carreira com a criação de conteúdos diversos, de entretenimento, para o YouTube, assim como o irmão já fazia, porém, no ano de 2017, decidiu mudar seu foco e começou a investir no público infantojuvenil. Foi com essa nova abordagem que seu reconhecimento se expandiu e, alguns anos depois, chegou nas casas das crianças portuguesas.

Em entrevista ao jornal Diário de Notícias, após um espetáculo realizado por Luccas Neto em Portugal, o pai da espectadora Laura, de três anos conta que “Laura não diz que vê um polícia na rua, mas sim um policial, a relva é grama”. A mãe de Antônio, da mesma idade, relata que se preocupa, pois o filho não consegue pronunciar o “i” ou o “r” da maneira lusitana (Luz, 2024).

A mãe de Maria Carlota, de 9 anos, conta à Revista Veja que a filha repete bordões e expressões que Luccas Neto utiliza em seus vídeos: “Ela está usando várias expressões brasileiras. Não gosto muito, mas não vejo problema, desde que saiba distinguir onde tem liberdade para falar assim e não passe a escrever dessa forma, considerada errada na escola” (Cerqueira; Stafford, 2024).

Mas esse efeito não se dá somente pela popularidade de um único criador de conteúdo para a internet. Paula Lourenço, professora portuguesa que leciona em escolas de ensino fundamental, conta à BBC Brasil que a utilização de palavras brasileiras por seus jovens alunos é cada vez mais evidente. “[...] tenho um caso de um aluno que fala ‘brasileiro’ apesar de os pais serem portugueses. Por fim, descobrimos que ele ficava até altas horas da noite sem supervisão a ver vídeos, principalmente aqueles shorts (vídeos curtos) que são reproduzidos um atrás do outro”, diz ela (Braun, 2024a).

Teresa de Gruyter, também professora portuguesa, percebe a presença dos brasileirismos até mesmo nas aulas de inglês que dá. Teresa relata à BBC Brasil: “Quando saí do país há 25 anos, estávamos muitos expostos ao português brasileiro através das telenovelas e das músicas”, diz. “Mas, desde a minha volta há menos de 10 anos, começo a notar que todo este mundo dos youtubers e tiktokers (criadores de conteúdo da rede social TikTok) influenciam muito mais a maneira de estar e a maneira de falar das crianças no geral (Braun, 2024a).

Graça Rio-Torto, professora de Linguística da Universidade de Coimbra, entende que essa mudança na forma de falar dos jovens portugueses é um aprendizado positivo, um enriquecimento no léxico. Afirma ela (Braun, 2024a):

Mas se os pais portugueses têm preocupação com o fato dos seus filhos estarem a falar mais abrasileirado, lamento. Mas os responsáveis são eles. Não é tanto o contato com colegas brasileiros na escola que fazem com que elas falem assim, mas o número de horas que os pais permitem que elas fiquem na internet.

3.7 Ainda há preconceito linguístico

Segundo o documento “Comunidades Brasileiras no Exterior” divulgado pelo Itamarati, havia mais de 360 mil brasileiros residindo em Portugal no ano de 2022 (Brasil, 2024). Porém, mesmo com esse grande fluxo migratório e com a presença de brasileiros nos mais diversos ambientes, não estamos livres de sofrermos preconceito linguístico em uma diferente comunidade. A atriz Jaqueline Figueiredo conta em seu blog pessoal que se deparou com esse tipo de preconceito quando se mudou para Portugal:

Num dia normal de trabalho, notei que tinha algo diferente acontecendo. Após o término de um espetáculo apresentado para o público escolar, resolvi conversar com a professora da turma que ali estava. Surpreendentemente, a professora apontou que estava espantada com o que tinha assistido. Havia gostado, mas não esperava que iria se deparar com o sotaque brasileiro naquela ocasião. Sim, ela expressou este espanto. Não satisfeita, continuou: ‘Eu proibi qualquer conteúdo brasileiro na minha turma’ (Figueiredo, 2023).

A professora lhe contou que a proibição de conteúdo brasileiro se deu pela grande frequência de conteúdos gerados por brasileiros para o público infantil, especialmente o youtuber Lucas Neto (Figueiredo, 2023). Jaqueline ainda conta que existem pessoas brasileiras que começaram a se comunicar em inglês nas universidades para não sofrerem esse tipo de preconceito, para serem ouvidas e respeitadas no meio acadêmico.

Vânia Correia, diretora do Colégio Semear na cidade de Braga em Portugal, que possui aproximadamente metade de seu quadro de funcionários composto por brasileiros, acredita que o efeito da presença dos brasileirismos no português europeu seja irreversível. Ela clama à Revista Veja que “as crianças menores são as que mais repetem o que ouvem. Acredito que, se esse fluxo seguir adiante, a língua sofrerá mudanças reais nos próximos anos” (Cerqueira, 2024).

Em muitas mentes portuguesas existe um “antibrasileirismo” irracional e insensato, pois nelas há o pensamento que o idioma falado no Brasil é uma versão incorreta, que tem a capacidade de poluir o português europeu. Em entrevista para o jornal português Público, em 2021, uma leitora protesta que “a Língua Portuguesa, nossa única riqueza, encontra-se sob uma [...] ameaça existencial: o lixo analfabeto brasileiro” (Thompson, 2021) Apesar da influência que é possível perceber, em entrevista para a BBC Brasil, o linguista Xoán Lagares, professor

da Universidade Federal Fluminense (UFF), observa que “há muito preconceito em relação ao português do Brasil porque ele se diferencia em muitos pontos, sobretudo na sintaxe do que é a tradição normativa portuguesa constituída em Portugal” (Lagares, 2024).

Os portugueses considerados mais “puristas” enxergam essa onda de brasileirismos como uma destruição do português europeu, observação essa que pode ser entendida tanto como preconceito linguístico quanto como xenofobia contra a presença de traços brasileiros em seu idioma. A chamada “colonização reversa” faz com que muitos portugueses se sintam receosos diante da grande onda de brasileiros em seu país.

3.8 O que o futuro nos reserva?

Em uma crônica no jornal Folha de S. Paulo, de 23 de Março de 2017, o escritor e jornalista Sérgio Rodrigues reflete: “Declaro com solenidade que a ideia de ver Fernando Pessoa transformado em poeta de uma língua estrangeira é repulsiva” (Rodrigues, 2017). Ele ainda prossegue: “Abraçar com orgulho a ‘língua brasileira’, entendida como nossa variedade do português, tem imenso valor num cenário em que a gramática normativa ainda tende a condenar em nome de um lusitanismo espectral traços há muito consolidados por aqui, inclusive entre falantes cultos” (Rodrigues, 2017).

Leonardo Coelho, do portal Portuguese With Leo reflete que é possível, e até mesmo provável, que a integração de certos brasileirismos no português europeu acabe se tornando parte da língua, a introdução de uma pergunta com “será que...” já não é mais utilizada somente na informalidade entre os portugueses. Mas há um fator denominado de “memória linguística” que nos faz crer que a aproximação entre as duas variantes do idioma não chegará a uma distância menor do que a que já se encontra. Apesar da constante presença de expressões e palavras brasileiras entre os jovens portugueses, esse microclima linguístico próprio dessa comunidade é também intransmissível para todas as partes da sociedade lusitana. Além disso, temos que levar em consideração o fato de não haver uma resposta brasileira, pois não há a adoção de algum tipo de “portuguesismo” na forma como nos comunicamos.

Há um entendimento que a fenda que separa as duas variantes do idioma é maleável e se adapta às mudanças que ocorrem na sociedade dos dois lados do Atlântico: ela pode se estreitar, em consequência da presença de brasileiros em Portugal, sejam eles residentes ou somente rostos nas televisões, computadores e celulares; ou ela pode se expandir, pois a gramática do português europeu, a estrutura em si, se manteve praticamente imaculada perante tantas décadas da existência do português brasileiro.

Todos os fatores de diferenciação entre as variações do idioma português, entretanto, permanecem em plena ação, e o que já vem se desenhando ao longo das décadas, prosseguirá de forma irreversível, ou seja, nunca haverá um único idioma português, comum entre os dois lados do Atlântico. O mais previsível é que o número de mal-entendidos e estranhezas entre os dois vá aumentando, à medida que, no Brasil, as peculiaridades e expressões populares vão sendo integradas ao nosso linguajar de forma harmoniosa.

Como diz o escritor, filósofo e professor de literatura Eduardo Lourenço em uma matéria para o jornal português Público, de 19 de dezembro de 2021, “todo o português é por dentro um gesto a dizer ao brasileiro que o descobriu, enquanto todo o brasileiro é um gesto perfeito e negligente a dizer que não se lembra” (Venâncio, 2022, p. 169).

4 Considerações finais

Observar a forma como nos comunicamos sempre foi um importante campo de estudo e de análise na linguística, pois a comunicação é um fator essencial no desenvolvimento de toda e qualquer sociedade. A língua se modifica ao longo do tempo devido a diversos fatores. Para a língua portuguesa, as suas mais diversas alterações e flexões, tanto no tempo quanto entre diferentes comunidades no espaço geográfico onde ela é presente, nos mostra que o idioma, apesar de possuir suas devidas diretrizes, nunca estará estático e sempre se adequará ao que ele necessita para que nos entendamos.

O português brasileiro, como mostrado neste trabalho, começou a afetar a forma como pessoas do outro lado do oceano Atlântico se expressam e, mesmo que de forma sutil, ele vem causando efeitos no português europeu. Com essa análise, foi possível perceber onde e quando esses efeitos começaram a tomar forma, como a cultura brasileira influencia o comportamento de uma sociedade, e como os portugueses se sentem presenciando esse impacto em sua sociedade.

Apesar de ser um efeito perceptível, as mais diversas variações da língua portuguesa ainda causam estranheza em algumas pessoas e acredita-se que essa separação que há entre o português brasileiro e o português europeu se torne maior ou menor, a depender de como a sociedade irá se comportar no futuro.

Referências

ALMEIDA, O. T. **A Obsessão da Portugalidade.** Portugal: Quetzal Editores. 2017

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Comunidades. Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídico. **COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR.**

Brasília: Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Comunidades, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/quantos-brasileiros-vivem-no-exterior>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BRAUN, J. O português de Portugal está ficando mais brasileiro? As expressões ouvidas com cada vez mais frequência no país. **BBC Brasil**, Londres, 6 abril 2024b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c51jkl0y9nlo>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BRAUN, J. Portugueses falando 'brasileiro'? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal. **BBC Brasil**, Londres, 2 abril 2024a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6pkzze6484o>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CAZARRÉ, M. Em Portugal, chorinho brasileiro agrada público e é recebido com entusiasmo. **Agência Brasil**, 8 out. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-10/em-portugal-chorinho-brasileiro-agrada-publico-e-e-recebido-com-entusiasmo>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CERQUEIRA, S. STAFFORD, R. Brasileiros em Portugal têm número recorde e deixam marcas nos costumes. **VEJA**, Braga, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/brasileiros-em-portugal-tem-numero-recorde-e-deixam-marcas-nos-costumes>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CUNHA, I. F. A revolução da Gabriela: o ano de 1977 em Portugal. **Cadernos Pagu**, Portugal, v. 21, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/TRdJ9DgmRmw74n8hbtSM6Jw/?lang=pt>. Acesso em: 28 dez. 2024.

FIGUEIREDO, J. Portugal, vamos falar de preconceito linguístico?. **Do Rio pra cá**, Porto, Portugal, 8 fev. 2023. Disponível em: <https://www.doriopraca.com/post/portugal-vamos-falar-de-preconceito-linguistico>. Acesso em: 2 mar. 2025.

GÓES, V. Música e danças brasileiras ganham espaço em Portugal. **Universidade Federal de Pelotas**, 16 de abril de 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2022/04/16/musica-e-dancas-brasileiras-ganham-espaco-em-portugal/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

LAGARES, X. Portugueses falando 'brasileiro'? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal. Entrevista concedida a Julia Braun. **BBC Brasil**. Londres, 2 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c6pkzze6484o>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LUZ, P. S. “Há crianças portuguesas que só falam 'brasileiro'”. **Diário de notícias**, Portugal, 9 nov. 2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/ha-criancas-portuguesas-que-so-falam-brasileiro-14292845.html>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PORTUGUESE WITH LEO. **A Gramática Portuguesa está ficando mais Brasileira**. Youtube, 7 jan. 2024. 11min32s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g6CBG_9a_Oc7. Acesso em: 1 fev. 2025.

SANTOS FILHO, H. L. Em Portugal, chorinho brasileiro agrada público e é recebido com entusiasmo. Entrevista concedida a Marieta Cazarré. **Agência Brasil**, Lisboa, 8 de outubro de

2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-10/em-portugal-chorinho-brasileiro-agrada-publico-e-e-recebido-com-entusiasmo>. Acesso em: 28 dez. 2024.

THOMPSON, F. Telenovelas brasileiras transcendem fronteiras e ditam costumes. E Portugal adora. **Público**, Portugal, 6 de out. 2024. Disponível em: <https://www.publico.pt/2024/10/06/publico-brasil/noticia/telenovelas-brasileiras-transcendem-fronteiras-ditam-costumes-portugal-adora-2106690>. Acesso em: 28 dez. 2024.

UNIVESP. **Introdução à Linguística - O que é sociolinguística?** Youtube, 3 mar. 2021. 17min58s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a3x1_-EsgMc. Acesso em: 1 fev. 2025.

VENÂNCIO, F. **O Português à Descoberta do Brasileiro**. Portugal: Guerra e Paz, 2022.

ANEXOS

Figura 1 - Parada “Top 50 Portugal” no aplicativo Spotify no dia 2 mar. 2025



Fonte: Captura de tela feita pelo autor

Data de submissão: 24/06/2025

Data de aceite: 19/08/2025